ISSN: 2358-8829

(RE)DESCOBRINDO A DOCÊNCIA NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A TURMA DA ESCOLA SAMUEL DE OLIVEIRA RAMALHO

Jefferson Batista Carneiro [1]
Felipe Vieira Rosendo [2]
Segiefredo Rufino dos Santos [3]

INTRODUÇÃO

O presente Relato de Experiência tem como objetivo apresentar o início da vida docente de um professor que se deparou com diversas inseguranças antes e durante o início da carreira. Mais especificamente busca refletir sobre os desafios vivenciados no trabalho, especialmente no que se refere à construção de vínculos com os estudantes e ao planejamento de práticas pedagógicas relacionadas às suas experiências. As experiências acontecem na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Samuel de Oliveira Ramalho, na cidade de São Bento – PB, e contempla a trajetória realizada durante os meses de maio a setembro de 2026. As vivências acontecem em uma sala mista da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que contempla alunos dos Ciclo I e II do Ensino Fundamental, cujas idades variam entre quarenta e cinquenta anos e inicialmente têm a expectativa de terminarem o Ensino Fundamental.

A Educação de Jovens e Adultos é uma etapa essencial e assegurada àqueles que, por algum motivo, foram negligenciados do direito de estudar na idade certa (BRASIL, 1988). No entanto, não diferentemente do Ensino Regular, o público adulto também se mostra desafiador. A EJA envolve responsabilidades que se entrecruzam entre docentes e discentes. Por um lado, o fato de o aluno ser maduro e possuir ampla experiência de mundo facilita a construção de estratégias e metodologias alinhadas à sua realidade. Por outro lado, trata-se de um público que enfrenta limitações cotidianas decorrentes de rotinas exaustivas de trabalho, cuidados com o lar e a família. Essa conjuntura desafia o

[1] Especialista em A Moderna Educação pela PUC – RS, jeffersonbatista331@gmail.com;
[2] Mestrando em Letras pela Universidade Estadual – RN, feliperosendosb2023@gmail.com;
[3] Mestrando em História pela Universidade Federal – RN, segiefredodossantos@gmail.com.

professor à inovação constante e exige do discente um esforço redobrado para se manter firme em sala de aula.

Para Freire (1967), o homem aprende de sua realidade e do meio em que convive. Desse modo, as intervenções pedagógicas foram planejadas em diálogo direto com o cotidiano dos discentes. Essa compreensão orientou a valorização dos saberes construídos pelos estudantes ao longo de suas trajetórias, aproximando as atividades escolares de situações e temas presentes em seu dia a dia. Para alcançar essa dinâmica, contudo, foi preciso construir uma relação de confiança, visto que muitos alunos ainda trazem a concepção tradicional de um professor detentor absoluto do saber e o estudante ser um sujeito passivo.

A conexão com a turma deu-se de forma gradual, contínua e recíproca. A experiência de vida dos alunos fora amplamente aproveitada na sala de aula, promovendo a (re)descoberta de um ambiente escolar distante do tradicionalismo do passado. Vivenciou-se também a (re)descoberta dos desafios docentes por parte de um professor iniciante, marcada por alguns anseios diante do seu primeiro público de EJA. Nesse contexto, a experiência levou a reflexão de como o professor iniciante pode aproximar suas metodologias da realidade dos alunos.

Para fins metodológicos, o Relato de Experiência acontece de forma descritiva-analítica, sendo assim, foram realizadas observações e anotações durante o período, que serviram como base para o professor elaborar suas aulas e atividades concomitantes com a performance que a turma ia apresentando no decorrer do tempo.

Durante esse tempo foram utilizadas metodologias relacionadas aos contextos reais dos alunos: o trabalho, a família, saúde, o meio em que se vive, memórias e situações reais do dia a dia. Nesse sentido o conhecimento prévio dos alunos e suas vivências foram essenciais para flexibilizar as adaptações pedagógicas à medida em que os vínculos entre professor e turma se estreitavam.

O presente relato está organizado de modo a apresentar, inicialmente, os desafios metodológicos enfrentados, seguido das metodologias utilizadas, as bases teóricas, as intervenções realizadas em sala de aula e, por fim, as considerações acerca do impacto dessa vivência na formação do docente e no processo de aprendizagem dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O relato se caracteriza como uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-analítico. Durante as aulas foram observadas as interações entre a turma, a participação nas atividades, as dificuldades e também os caminhos que facilitavam o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a modalidade usada baseia-se nas ideias de Daltro e Faria (2019) que discutem o relato de experiência não apenas como uma descrição rasa dos acontecimentos, mas busca analisa-los e produzir reflexões a partir das experiências vivenciadas.

A partir das situações observadas, foram realizados registros por meio de diário de campo, fotos e atividades coletadas. Com a coleta dos dados, foram planejadas e realizadas intervenções relacionadas aos temas e às vivências da turma. Posteriormente, os registros foram retomados para descrever e refletir sobre o percurso. Para a realização e ajustes das atividades, o docente realizou uma autoavaliação contínua do processo de ensino, ponderando pontos positivos e negativos, refletindo sobre o planejamento, a condução das aulas, a participação dos estudantes e os ajustes necessários ao longo da experiência. Essas reflexões contribuíram para a análise do percurso como professor iniciante e para o planejamento das intervenções pedagógicas. Sobre essa perspectiva, (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 26) afirmam que:

> A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante na pesquisa naturalística. (...) na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências dos sujeitos, pode tentar aprender (...) o significado que elas atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações.

Para a realização do estudo bibliográfico foram consultados materiais nas principais plataformas virtuais, tais como *SciELO* e *Google* acadêmico, outros materiais foram obtidos através de empréstimos de terceiros e consulta na Biblioteca Municipal da cidade. Os recursos das aulas práticas, como: projetor, produtos de supermercado e outros materiais didáticos, foram disponibilizados pela própria escola em que ocorreu o estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que apresenta diversos desafios relacionados às trajetórias escolares, sociais e profissionais de seus estudantes.

ISSN: 2358-8829

Muitos educandos retomam os estudos depois de períodos afastados da escola e conciliam a vida escolar com o trabalho, as responsabilidades familiares e outras demandas cotidianas. Por isso, compreender a EJA requer olhar para além dos conteúdos escolares: é necessário considerar quem são os sujeitos que a frequentam, quais experiências trazem consigo e quais condições influenciam sua participação e permanência.

Para tais perspectivas o trabalho do educador torna-se participativo em relação a vivência dos alunos. Segundo (ARROYO, 2017, p.24):

> Os docentes-educadores vão deixando de ser meros espectadores dessas vivências cruéis dos educandos, assumindo seu dever profissional de trazê-las ao território dos currículos, buscando, em conjunto, com os próprios educandos/as, entender seus significados. Entender-se. Descobrir os significados escondidos, ocultos, ignorados em tantas "verdades" oficiais, hegemônicas, segregadoras.

Sendo assim, o docente deixa de ser apenas ouvinte e passa a familiarizar-se as rotinas, percepções de trabalho, socialização e visão de mundo dos alunos. A partir desses caminhos, é pertinente observar que essas práticas contribuem para o amadurecimento, profissionalização e experiência para o docente, sendo uma via de mão dupla que contempla educador e educando.

Segundo Vigotsky (1984) o ser humano não se relaciona com o mundo de forma direta, é preciso ferramentas e signos que o contextualizem com o mundo real. Nesse interim, o processo de alfabetizar ou dar continuidade a formação desses estudantes é de suma importância para desenvolver diferente visões de mundo e a criticidade para agir diante dos diversos contextos impostos pela sociedade no dia a dia. Ler e interpretar não somente textos, mas saber as situações adversas que permitem agir politicamente em sociedade é essencial para torná-los sujeitos protagonistas e ainda mais preparados para o convívio em sociedade.

Esse contexto liga-se as percepções de Freire (1967) de que essa consciência crítica não acontece de qualquer forma, mas está amplamente interligada à realidade dos estudantes. Nesse contexto, observa-se que cada um chega à sala de aula com suas experiências de vida e conhecimentos empíricos, encontrar o ponto de equilíbrio diante de uma sala que por muitas vezes é multisseriada é uma tarefa desafiadora. Para (ARROYO, 2017, p.17) "A criatividade profissional acompanha a reinvenção das identidades docentes-educadoras".

Em Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta, obra organizada por Gadotti e Romão (2011), os autores defendem a EJA sob a perspectiva da Educação Popular progressista e democrática. Inserir-se no contexto dos alunos, não é uma perspectiva relacionada apenas a ideia de conhecimento passivo de suas realidades, mas amplo levantamento político do meio em que vivem:

> A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedi mentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização (FREIRE, 2011, p.22)

Nessa perspectiva, o trabalho com a realidade local dos alunos é importante para sobrepor a ideia tradicionalista do processo de ensino-aprendizagem como uma didática voltada apenas para a decodificação de conteúdos que não estão relacionados às vivências dos estudantes. Inseri-los nesse contexto é, como fundamentado, uma articulação que acontece desde a visão crítica que o professor levanta sobre seus alunos à articulação contínua feita com toda a comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento de encontro com a turma, visto que o docente ainda não tinha experiência prática com a EJA, foi realizado um acolhimento através de uma dinâmica na sala de aula, que tinha a finalidade de estreitar os vínculos entre estudantes e professor. Ao professor interessaria saber como a turma reagiria diante do desafio colocado à frente dos alunos, que consistia na afirmativa de que seria possível que todos eles coubessem dentro de um pequeno quadrado colado no chão com fita adesiva, e que descobrissem a maneira que todos caberiam ali.

Os alunos realizaram discussões e reflexões acerca do desafio proposto, levantaram hipóteses e ficaram em média dez minutos debatendo sobre uma possível solução. Uma das hipóteses levantadas era de que todos caberiam dentro do quadrado, mas com um pé dentro e outro fora. Quando o professor deu ênfase que era possível que a turma ficasse dentro do quadrado e com todos os pés apostos, os estudantes conseguiram realizar o desafio e entenderam que se todos sentassem e juntassem os pés caberiam tranquilamente dentro do local indicado. Com isso, observou-se que a partir daquele

momento abriam-se caminhos que despertavam a socialização e a capacidade de refletir e solucionar problemas em equipe. A atividade proposta relaciona-se a ideia de Freire (1967) que é essencial que o professor seja como mediador e facilitador do conhecimento tornando a aprendizagem um processo de diálogo que não se manifesta através da transmissão de uma solução pronta.

Figura 1 – Resolução da Dinâmica do Primeiro Encontro



Fonte: acervo do autor (2026)

A ênfase nesse primeiro encontro, justifica-se porque a partir daquele primeiro momento, houve superação da tensão inicial que afetava ambas as partes que estavam ali pela primeira vez, ou pelo menos pela primeira vez em muito tempo. A partir da dinâmica o docente já começara a observar alguns comportamentos cognitivos dos alunos, como eles se socializavam e que caminhos buscaram para que todos coubessem dentro do pequeno quadrado. Houve compartilhamento de experiência entre os alunos e satisfação por parte do professor iniciante, com a percepção de possibilidades em relação à que caminhos seguir para trazer metodologias e práticas que pudessem envolver os alunos com seu dia a dia.

Durante os encontros seguintes foram realizadas atividades voltadas a práticas que unissem os alunos e o docente, tais atividades se estenderam também a contribuições para um projeto interno já previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, intitulado de “Práticas Pedagógicas Inovadoras”, ao qual os professores da instituição propõem aulas conjuntas com temáticas diferentes, associadas ao contexto dos alunos e que sempre se alinham para realizarem práticas inovadoras a partir do tema proposto. As práticas propostas contribuem para a inovação das aulas e facilitam o processo de ensino-aprendizagem:

> Esses projetos podem redimensionar o modelo tradicional de ensino, possibilitando que objetivos e objetos de ensino da língua sejam

> ressignificados. A forma como a leitura e a escrita são conduzidas, em algumas escolas, não contribui efetivamente para uma educação com autonomia que permita desenvolver atividades que correlacionem teoria e prática (SANTOS; OLIVEIRA, 2012, p.44)

Foram realizadas atividades como: leitura e elaboração de crônicas a partir das vivências dos alunos quando crianças, simulação de bodegas com práticas de compra e venda, que serviram também para a aprendizagem sobre economia e Educação Financeira, houve também uma aula conjunta sobre o folclore, que os alunos puderam compartilhar suas histórias de lendas locais e relembrar suas infâncias através de brincadeiras folclóricas.

Figura 2: Projeto de Educação Financeira e Elaboração de Textos



Fonte: acervo do autor (2026)

Foi observado que no decorrer dessas aulas os alunos demonstravam interesse pela aprendizagem, sentiam-se motivados a responder perguntas, participar das dinâmicas, discutir sobre os conteúdos abordados e culminar as aulas realizadas através de rodas de conversa. Um dos pontos mais relevantes desses momentos é que os alunos demonstraram sentir-se à vontade para relacionar os assuntos abordados às suas histórias de vida. A aula de elaboração de crônicas foi um ponto forte relacionado a essa volta ao passado, alguns alunos ficaram comovidos ao falar de suas infâncias, cheiros, sensações, brincadeiras e principalmente a lembrança de seus entes queridos.

Por fim, vale ressaltar também que as aulas desenvolvidas proporcionaram a realização de trabalhos de caráter transdisciplinar, os alunos tiveram acesso a vários conteúdos de disciplinas distintas, que, trabalhados juntos, colaboraram para um processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso. Segundo Kleiman; Marques (2018, p. 10) “Compreendida como espaço de informação, comunicação, conhecimento, trabalho e entretenimento, a educação do cidadão da cibercultura não pode ser dissociada do contexto das tecnologias digitais”. Na aula de Educação Financeira foram feitos os levantamentos sobre o Produto Interno Bruto da cidade de São Bento – PB, foi utilizada

a dinâmica do faturamento da bodega e comparado a cidade e logo em seguida ao país. As dúvidas que surgiram durante a aula sobre o vocabulário da área da economia, foram sondadas através de pesquisas realizadas na *internet* pelos próprios alunos com ajuda do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada permitiu refletir sobre os desafios e as aprendizagens que marcaram os primeiros meses de atuação docente na Educação de Jovens e Adultos. O acolhimento inicial e a dinâmica realizada com a turma favoreceram a aproximação entre professor e estudantes e possibilitaram observar formas de interação, participação e resolução coletiva de problemas.

As práticas desenvolvidas posteriormente aproximaram os conteúdos escolares de experiências e temas presentes no cotidiano da turma. Esses aspectos reforçam, no contexto desta experiência, a importância de considerar os conhecimentos e as trajetórias dos estudantes no planejamento pedagógico.

Para o professor iniciante, a vivência na EJA representou um processo de aprendizagem e construção da identidade profissional. O planejamento e a realização das atividades exigiram atenção às respostas da turma, diálogo e adaptações ao longo do percurso. Conclui-se que a experiência contribuiu para ampliar a compreensão do docente sobre seu papel como mediador e sobre a relevância da construção de vínculos no trabalho pedagógico.

A experiência oferece elementos para refletir sobre possibilidades de trabalho pedagógico contextualizado e sobre os desafios enfrentados no início da docência. Também abre caminhos para estudos relacionados ao início da prática docente na EJA e favorece para o docente iniciante (re)descobertas das relações que perpassam as teorias vistas no âmbito acadêmico e desafiam os contextos vivenciados na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. **Constituição (1988).** *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.* Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 out. 2026.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Améllia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 21-24.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores: Michael Cole *et al.* Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.